

X

NO BOSQUE DAS AGUAS

Dado o meu interesse crescente pelos processos de alimentação, Lísias convidou:

— Vamos ao grande reservatório da colônia. Lá observará cousas interessantes. Verá que a água é quase tudo em nossa estância de transição.

Curiosíssimo, acompanhei o enfermeiro sem vacilar. Chegados a extenso angulo da praça, o generoso amigo acrescentou:

— Esperemos o aerobus. (1)

Mal me refazia da surpresa, quando surgiu grande carro, suspenso do solo a uma altura de cinco metros mais ou menos e repleto de passageiros. Ao descer até nós, á maneira de um elevador terrestre, examinei-o com atenção. Não era máquina conhecida na Terra. Constituída de material muito flexível, tinha enorme comprimentado, parecendo ligada a fios invisíveis, em virtude do grande numero de antenas na tolda. Mais tarde, confirmei minhas suposições, visitando as grandes oficinas do Serviço de Trânsito e Transporte.

Lísias não me deu tempo a indagações. Aboletados convenientemente no recinto confortável, seguimos silenciosos. Experimentava a timidez natural do homem desambientado, entre desconhecidos. A velocidade era tanta que não permitia fixar os detalhes das construções

escalonadas no extenso percurso. A distancia não era pequena, porque só depois de quarenta minutos, incluindo ligeiras paradas de três a três quilômetros, me convidou Lísias a descer, sorridente e calmo.

Deslumbrou-me o panorama de belezas sublimes. O bosque em floração maravilhosa, embalsamava o vento fresco do inebriante perfume. Tudo em prodigio de cores e luzes cariciosas. Entre margens bordadas de grama vigorosa, toda esmaltada de azulinhas flores, desfilava um rio de grandes proporções. A corrente rolava tranquilla, tão cristalina que parecia tonalizada em matiz ce-mas, em vista dos reflexos do firmamento. Estradas largas cortavam a verdura da paisagem. Plantadas a espaços regulares, arvores frondosas ofereciam sombra amiga, á maneira de pousos deliciosos, na claridade do sol confortador. Bancos de caprichosos formatos convidavam ao descanso.

Notando o meu deslumbramento, Lísias explicou:

— Estamos no Bosque das Aguas. Temos aqui uma das mais belas regiões de "Nosso Lar". Trata-se de um dos locais prediletos para as excursões dos amantes, que aqui vêm tecer as mais lindas promessas de amor e fidelidade, para as experiencias na Terra.

A observação ensejava considerações muito interessantes, mas Lísias não me deu azo a perguntas nesse particular. Indicando um edificio de enorme proporções, esclareceu:

— Ali é o grande reservatório da colônia. Todo o volume do Rio Azul, que temos á vista, é absorvido em caixas imensas de distribuição. As águas que servem a todas as atividades da colônia partem daqui. Em seguida, reúnem-se novamente, abaixo dos serviços da Regeda, e voltam a constituir o rio, que prossegue o curso normal, rumo ao grande oceano de substancias invisíveis para a Terra.

Percebendo-me a indagação íntima, acrescentou:

— Com efeito, a água aqui tem outra densidade. Muito mais tenue, pura, quase fluidica. Notando as magnificas construções que me fronteam, interroguei:

(1) Carro aéreo, que seria na Terra um grande funicular.

— A que Ministério está afeto o serviço de distribuição?

— Imagine — elucidou Lísias — que este é um dos raros serviços materiais do Ministério da União Divina!

— Que diz? — perguntei, ignorando como conciliar uma e outra coisa.

O visitante sorriu e obtemperou prazenteiro:

— Na Terra quase ninguém cogita seriamente de conhecer a importância da água. Em "Nosso Lar", contudo, outros são os conhecimentos. Nos círculos religiosos do planeta, ensinam que o Senhor criou as águas. Ora, é lógico que todo o serviço criado precisa de energias e braços para ser convenientemente mantido. Nesta cidade espiritual, aprendemos a agradecer ao Pai e aos seus divinos colaboradores semelhante dádiva. Conhecendo-a mais intimamente, sabemos que a água é veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza. Aqui, ela é empregada sobretudo como alimento e remédio. Ha repartições no Ministério do Auxílio absolutamente consagradas à manipulação de água pura, com certos princípios suscetíveis de serem captados na luz do sol e no magnetismo espiritual. Na maioria das regiões da extensa colônia, o sistema de alimentação tem aí suas bases. Acontece, porém, que só os ministros da União Divina são detentores do maior padrão de espiritualidade superior, entre nós, e cabe a eles a magnetização geral das águas do Rio Azul, a-fim-de que sirvam a todos os habitantes de "Nosso Lar", com a pureza imprescindível. Fazem eles o serviço inicial de limpeza e os institutos realizam trabalhos específicos, no suprimento de substâncias alimentares e curativas. Quando os diversos fios da corrente se reúnem de novo, no ponto longínquo, oposto a este bosque, ausenta-se o rio de nossa zona, conduzindo em seu seio nossas qualidades espirituais.

Eu estava embevecido com as explicações.

— No planeta — objetei — jamais recebi explicações desta natureza.

— O homem é desatento, ha muitos séculos — tornou Lísias — o mar equilibra-lhe a moradia planetária,

o elemento aquoso fornece-lhe o corpo físico, a chuva dá-lhe o pão, o rio organiza-lhe a cidade, a presença da água oferece-lhe a bênção do lar e do serviço; entretanto, ele sempre se julga o absoluto dominador do mundo, esquecendo que é filho do Altíssimo, antes de qualquer consideração. Virá tempo, contudo, em que copiará nos seus serviços, encarecendo a importância dessa dádiva do Senhor. Compreenderá, então, que a água, como fluido criador, absorve, em cada lar, as características mentais de seus moradores. A água, no mundo, meu amigo, não sómente carrega os resíduos dos corpos, mas também as expressões de nossa vida mental. Será nociva nas mãos perversas, útil nas mãos generosas e, quando em movimento, sua corrente não só espalhará bênçãos de vida, mas constituirá igualmente um veículo da Providência Divina, absorvendo amarguras, ódios e ansiedades dos homens, lavando-lhes a casa material e purificando-lhes a atmosfera íntima.

Calou-se o interlocutor em atitude reverente, enquanto meus olhos fixavam a corrente tranquila a despetar-me sublimes pensamentos.